



Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação



PÓS-PANDEMIA DE COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DO CEARÁ: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE GÊNERO

Autor(es): Lídia Cristina Monteiro da Silva¹; Caio San Rodrigues²; Emília do Nascimento³; Ravena Silva do Nascimento⁴; Eliany Nazaré Oliveira⁵

¹Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: lidia2022o@gmail.com,

²Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: caiosanrodrigues2000@gmail.com,

³Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: silvaemilia3214@gmail.com,

⁴Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: Ravenanascimento123@gmail.com,

⁵Docente/Orientadora do Curso de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: elianyy@hotmail.com

Resumo: A pandemia do SARS-Cov-2 trouxe bastantes mudanças, tivemos que nos distanciar de entes queridos e familiares, e modificar o nosso cotidiano para nos proteger de uma possível contaminação. Nesse sentido, este resumo tem como objetivo analisar os efeitos pós-pandêmicos na saúde mental dos estudantes universitários pela perspectiva de gênero. Estudo exploratório, descritivo, de abordagem transversal, que foi realizado em dois momentos: 9 de janeiro e 4 de março de 2022 com participação de 427 estudantes universitários do ensino superior do Ceará. O estudo apresentou que dos seus 427 participantes, tivemos maior presença do gênero feminino com 59,7%, seguido do gênero masculino com 39,1% e, por fim, outros gêneros com 1,4%. Como já foi citado a pandemia trouxe mudanças do cotidiano, antes dela trabalhávamos, estudávamos e podíamos interagir sem temer. Portanto, é notório que o gênero contribui para uma melhora ou piora na saúde mental desses estudantes.

Palavras-chaves: Universidades; Estudantes; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A pandemia do SARS-Cov-2 trouxe bastantes mudanças, tivemos que nos distanciar de entes queridos e familiares, e modificar o nosso cotidiano para nos proteger de uma possível contaminação. O surto de COVID-19 se inicia em 2019, na província de Wuhan, na China e logo se espalha por todo o mundo (AQUINO et al, 2020). Por causa da sua rápida contaminação, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara o Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, decretando assim, uma pandemia (OPAS, 2020). No Brasil, as medidas só se iniciaram a partir do decreto de Estado de Calamidade Pública em razão da COVID-19 em 18 de março de 2020 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020), iniciando assim as medidas de distanciamento social, isolamento social e quarentena.

Diante disso, a pandemia alterou a saúde mental dos estudantes universitários. A quebra da rotina de estudos, o atraso no cronograma acadêmico, contribuiu para que houvesse alterações no bem-estar psíquico desses estudantes e podendo perpassar essas transformações para o período pós-pandêmico. (GUNDIM et al, 2020). Somando a condição estudante, também



Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação



temos a condição de gênero, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a pandemia afetou desproporcionalmente as mulheres nas américas, ameaçando seu desenvolvimento e bem-estar. (OPAS, 2022)

Desse modo, segundo o relatório “Gender and Health Analysis: COVID-19 in the Americas” produzido pela OPAS, o gênero é um importante determinante da saúde. E essa abordagem de gênero é essencial para destacar que as mulheres, homens e pessoas de outras identidades de gêneros têm necessidades, percepções e expectativas baseadas em uma hierarquia desigual (OPAS, 2021) e que precisamos compreender para agir da melhor forma. Oferecendo, assim, uma saúde integral e holística.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos pós-pandêmicos na saúde mental dos estudantes universitários pela perspectiva de gênero.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório, descritivo, de abordagem transversal, que foi realizado em dois momentos: 9 de janeiro e 4 de março de 2022 com participação de 427 estudantes universitários do ensino superior do Ceará. Os critérios de inclusão foram a idade, 18 anos ou mais, e matrícula ativa em uma instituição de ensino superior do Ceará. O recrutamento desses estudantes já havia sido feito na primeira fase em 2020, por meio de redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter). Além disso, também foi contado o apoio de algumas instituições de ensino superior que enviaram convites por e-mail para os estudantes matriculados via sistema acadêmico da instituição.

O instrumento utilizado foi criado e disponibilizado por meio de *Google Forms*, sendo disponível no link: <https://forms.gle/1VcSnGtbGwGprms96>. Um formulário de consentimento informado foi disponibilizado antes da participação, contendo informações sobre o estudo e sobre sua natureza voluntária. Os estudantes desta etapa em 2022 já estavam cadastrados e foram convidados a participar da segunda fase.

Dessa forma, como questionário, foi utilizado o instrumento Inventário de Saúde Mental (MHI-38). Esse instrumento é composto de 38 itens, distribuídos em 5 escalas, que estão unidas em 2 grandes grupos: Distresse Psicológico (negativa) aqui estão incluídos os indicadores negativos tradicionais do sofrimento psicológicos ou do estados emocionais e mentais negativos, neste grupo estão as escalas de Ansiedade (10 itens); Depressão (5 itens); Perda de controle emocional e comportamental (9 itens); E Bem-Estar Psicológico (positiva) aqui estão incluídos os indicadores positivos contendo a tônica contemporânea na saúde mental positiva ou estados positivos, neste grupo estão as escalas de Afeto Geral Positivo (11 itens) e Laços emocionais (3 itens) (RIBEIRO, 2011)

Para o teste psicométrico do MHI-38, foi usado a soma das respostas dadas pelos participantes para o cálculo dos valores de cada uma das dimensões primárias, subdimensões e da Escala Global. As dimensões de Bem-Estar e Sofrimento foram referidas da seguinte maneira: Bem-Estar = (Dim2 - Apego emocional) + (Dim1 - Afeto positivo geral); e Sofrimento = (Dim3 - Perda de controle emocional ou comportamental) + (Dim4 - Ansiedade) + (Dim5 - Depressão). Portanto, para o cálculo da escala global, aplicou-se: MHI-38 = Bem-Estar + Sofrimento. (RIBEIRO, 2011.)

Para analisar os dados foi utilizado a estatística descritiva e o teste ANOVA para uma comparação entre grupos, permitindo testar se há uma diferença estatisticamente significativa, também chamado de análise de variância. (BRUCE, 2019).

É importante citar que esse resumo é recorte de uma pesquisa maior denominada: Saúde mental em tempos de COVID-19: Análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior do estado do Ceará, aprovada em Comitê de Ética com Parecer N°: 5.186.296.

RESULTADOS

O estudo apresentou que dos seus 427 participantes, tivemos maior presença do gênero feminino com 59,7%, seguido do gênero masculino com 39,1% e, por fim, outros gêneros com 1,4%.

Tabela 1. Relação do Inventário de Saúde Mental – ISM com o gênero.

	Masculino (N=167)		Feminino (N=254)		Outro (N=6)		F _{2,424}	p	Post-Hoc
	M	DP	M	DP	M	DP			
Inventário de Saúde Mental (ISM)	53,5	17,9	46,9	18,5	31,4	19,0	9,474	*** 0,000	M>F,O
Bem-Estar Positivo	46,7	17,7	42,9	17,0	30,3	19,0	4,417	** 0,013	M>F,O
Dim1 - Afeto positivo	45,8	18,5	41,0	17,2	28,2	17,8	5,744	** 0,003	M>F,O
Dim2 - Laços Emocionais	50,2	20,9	49,9	21,0	37,8	26,2	1,010	0,365	
Distresse	57,6	19,8	49,3	20,8	32,2	19,2	11,335	*** 0,000	M>F,O
Dim3 - Perda de Controlo Emocional/ comportamental	62,0	20,4	52,8	21,9	34,1	24,1	12,535	*** 0,000	M>F,O
Dim4 - Ansiedade	54,2	20,8	46,6	21,1	33,7	17,1	8,272	*** 0,000	M>F,O
Dim5 - Depressão	56,6	21,0	49,1	23,2	29,2	20,9	8,812	*** 0,000	M>F,O

* p<0,05

** p<0,01

*** p<0,001

Fonte: Autores.

Com isso a média da Escala Global: MHI-38/ISM – Inventário de Saúde Mental, nas dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse, como também nas dimensões primárias Dim1 – Afeto positivo; Dim3 – Perda de Controle Emocional/Comportamental; Dim4 – Ansiedade e Dim5 – Depressão sempre se apresentou superior para o gênero masculino, sendo intermediária para o gênero feminino e baixa para os outros gêneros. Mostrando assim que ao comparar o gênero masculino com o feminino a o estado de saúde mental global do gênero masculino é superior/melhor que o gênero feminino. Esse estado de saúde mental global também é superior/melhor para o gênero masculino quando comparado com os outros gêneros.

Entretanto, como apresentado na tabela 1, a dimensão primária Dim2 – Laços Emocionais é superior para o gênero masculino e feminino, sendo inferior para outros gêneros. Evidenciando que nessa dimensão o estado de saúde mental global de outros gêneros está inferior.

Dessa forma, o estudo evidenciou que o estado de saúde mental global do gênero feminino no momento pós-pandêmico é inferior que o do gênero masculino. É importante citar que todas as variáveis do Inventário de Saúde Mental – MHI 38 medem o melhor estado de saúde mental. Sendo assim, as pontuações mais elevadas vão corresponder a mais saúde mental.

DISCUSSÃO

Como já foi citado a pandemia trouxe mudanças do cotidiano, antes dela trabalhávamos, estudávamos e podíamos interagir sem temer. Durante ela, algumas dessas opções foram limitadas como o trabalho, muitos foram despedidos por conta do efeito econômico que a pandemia trouxe para as empresas. O estudo desses estudantes também foi limitado ou parado,



Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação



pois muitas instituições de ensino tiveram que se preparar para poder ensinar por meio remoto. Com isso, homens, mulheres e os demais gêneros tiveram que retornar para casa sem data de retorno para sua rotina comum.

Desse modo, além das angústias, inseguranças e medo já existentes antes da pandemia por parte dos universitários, surge mais uma carga para alguns deles, principalmente o público feminino: o cuidado de casa, filhos e os dilemas familiares. Pesquisas de uso de tempo já mostraram que o gênero feminino gastava duas vezes e até três vezes mais horas cuidando comparado aos homens. Tarefas de cuidado sobrecarregam desproporcionalmente as mulheres, limitando seu progresso. (OPAS, 2021; FIOCRUZ, 2021). Isso justifica o estado de saúde mental global das mulheres inferior comparado aos homens, esse momento pós-pandêmico ainda não tirou totalmente essa sobrecarga e o retorno a rotina, as demandas acadêmicas e do trabalho podem sobrecarregar ainda mais.

Ademais, outro dado importante apresentado foi que em todas as comparações os estudantes universitários de outros gêneros tinham um estado de saúde mental inferior. É importante citar que a comunidade LGBTQIA+ sofreu bastante durante a pandemia, ficando ainda mais vulnerável durante esse momento. Muitos que já sofriam violência física ou psicológica antes por parte dos familiares que não as aceitava, passaram a sofrer mais durante esse momento por justamente está mais presente em casa. (G1, 2020). Isso gera mais estresse, medo e insegurança nessa parcela de estudantes universitários, fazendo que sua saúde mental diminua ainda mais.

CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe uma leitura da saúde mental dos estudantes universitários sob a visão do gênero, mostrando que o gênero contribui para uma melhora ou piora na saúde mental desses estudantes, pois o papel que é empregado por eles pode se somar outras adversidades. A partir desse estudo observou-se que a saúde mental dos estudantes universitários do gênero feminino está inferior nesse momento pós-pandêmico, confirmando que os efeitos da pandemia perpassaram o tempo. Como já foi citado, todas as variáveis do Inventário de Saúde Mental MHI-38 medem o estado de saúde mental global e quando estão elevadas significa que não tem ou não se apresenta estresse, ansiedade ou depressão.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423–2446, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt#>. Acesso em: 4 out. 2022.
2. BRUCE, P; BRUCE, A. **Estatística Prática para Cientistas de Dados: 50 Conceitos Essenciais**. Tradução Luciana Ferraz. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
3. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Aprovado o decreto que coloca o País em estado de calamidade pública**. 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/646493-APROVADO-O-DECRETO-QUE-COLOCA-O-PAIS-EM-ESTADO-DE-CALAMIDADE-PUBLICA>>. Acesso em: 3 out. 2022.

4. FIOCRUZ. **Elsa-Brasil apresenta série com dados sobre o Cenário da Covid-19.** 2021. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52529#:~:text=O%20Es-tudo%20Longitudinal%20da%20Sa%C3%BAde,so-bre%20a%20sa%C3%BAde%20dos%20participantes>. Acesso em: 05 out. 2022
5. G1. **Pesquisa da UFMG e Unicamp aponta que população LGBT está mais vulnerável ao desemprego e à depressão por causa da pandemia.** 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/17/pesquisa-da-ufmg-e-unicamp-aponta-que-populacao-lgbt-esta-mais-vulneravel-ao-desemprego-e-a-depressao-por-causa-da-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 3 out. 2022.
6. GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P. da; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E. dos; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. de. SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.37293. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 4 out. 2022.
7. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 04 out. 2022.
8. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Pandemia de COVID-19 afetou mulheres desproporcionalmente nas Américas.** 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/8-3-2022-pandemia-covid-19-afetou-mulheres-desproporcionalmente-nas-americas>>. Acesso em: 4 out. 2022.
9. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Gendered Health Analysis: COVID-19 in the Americas. 22 dez. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55432>. Acesso em: 4 out. 2022.
10. RIBEIRO, J. L. P. Inventário de saúde mental. Lisboa: Placebo Editora, 2011